

Após as cheias, geração de emprego no RS avança puxada por setores ligados à reconstrução

- O Rio Grande do Sul abriu 6,7 mil postos de trabalho em julho de 2024. Apesar do impacto das enchentes, o estado apresentou recuperação no mês de julho.
- Dos 24 segmentos da Indústria de Transformação, 6 fecharam postos de emprego em julho no Rio Grande do Sul.
- Segmentos da Indústria ligados à reconstrução das enchentes apresentaram resultados positivos no mês de julho: Construção Civil (+2,1 mil), Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (+195) e Móveis (+190).
- O Brasil gerou 188,0 mil postos de trabalho em julho de 2024. Dos 24 segmentos da Indústria de Transformação, 23 geraram empregos.
- Os dados do CAGED de julho de 2024 reforçam o cenário positivo do mercado de trabalho brasileiro e indicam uma recuperação no Rio Grande do Sul.

Produção em alta e estoques baixos elevam otimismo da indústria gaúcha

- **Cenário Atual:** A Sondagem Industrial do RS de julho mostrou um cenário positivo para o setor, com aumento da produção e do emprego, maior utilização da capacidade instalada e baixos níveis de estoques.
- **Produção:** A produção voltou a crescer após dois meses de queda.
- **Emprego:** O emprego apresentou a primeira alta após três meses de baixa. Cabe destacar que, historicamente, julho é um mês com redução do emprego na Indústria.
- **Utilização da Capacidade Instalada (UCI):** Apesar do aumento, chegando a 70%, a UCI segue abaixo do normal para o mês.
- **Estoques:** Os estoques de produtos finais caíram pelo terceiro mês consecutivo e seguem abaixo do planejado pelas empresas.
- **Expectativas:** Com exceção das exportações, as expectativas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses são positivas, indicando crescimento para a demanda e para o emprego, e maior disposição para investir.

Após as cheias, geração de emprego no RS avança puxada por setores ligados à reconstrução

Segundo a última atualização do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), disponibilizados pelo Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), o Rio Grande do Sul abriu 6,7 mil postos de trabalho em julho de 2024. O resultado foi positivo, visto que no mesmo mês do ano anterior houve fechamento de 4,2 mil postos de trabalho. Além disso o número ficou acima do resultado de 2022, em que foram geradas 3,1 mil vagas. Analisando-se os dados setorialmente, somente 6 dos 24 segmentos da Indústria de Transformação fecharam postos de emprego em julho.

Dentre os setores produtivos, destaque para os relacionados à reconstrução que apresentaram saldos positivos, Construção Civil (+2,1 mil), em especial, foi o que mais gerou vagas, Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos (+195) e Móveis (+190). Na Indústria de Transformação (+223), o maior saldo ocorreu em Alimentos (+325), puxado principalmente pelo desempenho de Produtos de panificação (+152), Borracha e plástico (+210), influenciado por Artefatos de material plástico para uso industrial (+76), e Outros equipamentos de transporte (+205), impactado em sua maior parte pela Construção de embarcações (+185). Quanto aos resultados negativos, destaca-se Tabaco (-1,3 mil), Farmoquímicos (-177) e Celulose e papel (-80).

Geração de empregos formais – Rio Grande do Sul

(Saldo líquido em número de vagas)

	jul/24	jul/23*	Acumulado jan-jul/24*	Acumulado jan-jul/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado ago/22 - jul/23*
Agropecuária	-156	447	-1.096	16	-3	2.397
Indústria	3.253	-4.206	25.948	17.020	-270	3.014
Indústria Extrativa	0	15	170	-8	74	-70
Indústria de Transformação	223	-3.516	18.756	16.611	-3.930	3.386
SIUP	940	-283	915	194	-665	93
Construção	2.090	-422	6.107	223	4.251	-395
Serviços	3.593	1.705	20.477	33.902	41.238	62.487
Comércio	1.344	-374	-2.324	1.540	7.945	15.702
Outros Serviços	2.249	2.079	22.801	32.362	33.293	46.785
Não informado	0	0	0	0	0	0
TOTAL DA ECONOMIA	6.690	-2.054	45.329	50.938	40.965	67.898

*Ajustado com as declarações fora do prazo.

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

Quanto aos dados brasileiros, no mesmo período houve 188 mil postos de trabalho gerados em julho de 2024. Dentre os setores, Serviços (+112,2 mil) foi o maior destaque. Quanto à Indústria de Transformação (+45,8 mil), a maioria das vagas foram geradas nos segmentos de Alimentos (+12,6 mil), Borracha e plástico (+3,6 mil) e Manutenção e reparação de máquinas e equipamentos

(+2,6 mil). À semelhança do estado gaúcho, Tabaco apresentou queda (-1,4 mil) na quantidade de postos de trabalho, tendo seu resultado influenciado pelo segmento gaúcho (-1,3 mil).

Geração de empregos formais – Brasil

(Saldo líquido em número de vagas)

	jul/24	jul/23*	Acumulado jan-jul/24*	Acumulado jan-jul/23*	Acumulado 12 meses*	Acumulado ago/22 - jul/23*
Agropecuária	6.688	13.221	80.999	101.111	15.055	59.721
Indústria	69.165	46.691	492.347	352.022	422.108	308.588
Indústria Extrativa	1.242	1.222	9.195	11.435	11.735	14.857
Indústria de Transformação	45.803	18.402	269.648	138.148	233.260	112.797
SIUP	2.426	1.841	13.322	7.814	14.882	11.300
Construção	19.694	25.226	200.182	194.625	162.231	169.634
Serviços	112.170	82.190	918.893	719.621	1.339.499	1.204.234
Comércio	33.003	26.790	120.802	62.535	333.362	305.819
Outros Serviços	79.167	55.400	798.091	657.086	1.006.137	898.415
Não informado	-2	5	-25	9	15	21
TOTAL DA ECONOMIA	188.021	142.107	1.492.214	1.172.763	1.776.677	1.572.564

*Ajustado com as declarações fora do prazo.

Fonte: Novo CAGED/Ministério do Trabalho e Previdência.

Os dados do CAGED de julho de 2024 reforçam o cenário positivo do mercado de trabalho brasileiro e indicam uma recuperação no Rio Grande do Sul. No entanto, é importante monitorar sua evolução nos próximos meses, visto que a maior parte da geração de postos de trabalho no estado ocorreu justamente em setores e segmentos ligados à reconstrução, após as enchentes de maio.

Produção em alta e estoques baixos elevam otimismo da indústria gaúcha

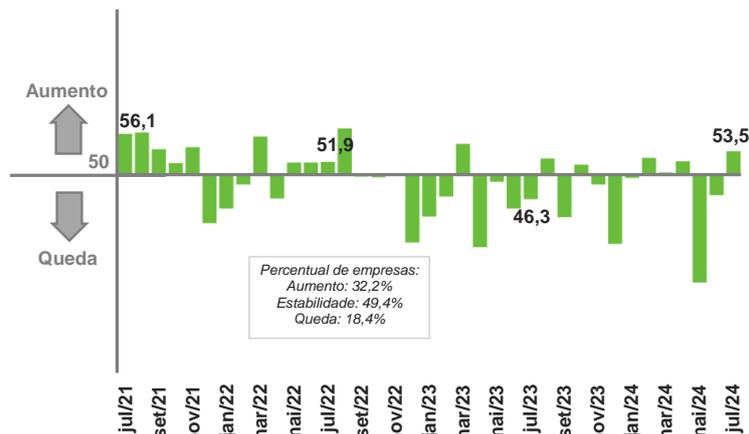
A Sondagem Industrial do RS de julho mostrou um cenário positivo para o setor no início do segundo semestre, com aumento da produção e do emprego, maior utilização da capacidade instalada e baixos níveis de estoques. Com exceção das exportações, as expectativas dos empresários gaúchos para os próximos seis meses são positivas, indicando crescimento para a demanda e para o emprego, e maior disposição para investir.

O índice de evolução da produção atingiu 53,5 pontos em julho, valor que, acima de 50, indica aumento da produção industrial gaúcha em relação a junho, após dois meses seguidos de quedas devido às enchentes. O resultado revela ainda um avanço mais intenso e disseminado do que o observado historicamente para o mês de julho (média de 51,1 pontos).

O emprego industrial, da mesma forma, após duas quedas seguidas, voltou a crescer no RS em julho: o índice do número de empregados foi de 50,5 pontos. Apesar de pequeno – índice pouco

acima dos 50 pontos –, o crescimento ocorreu num mês cuja sazonalidade é negativa (média dos meses de julho é 48,1 pontos).

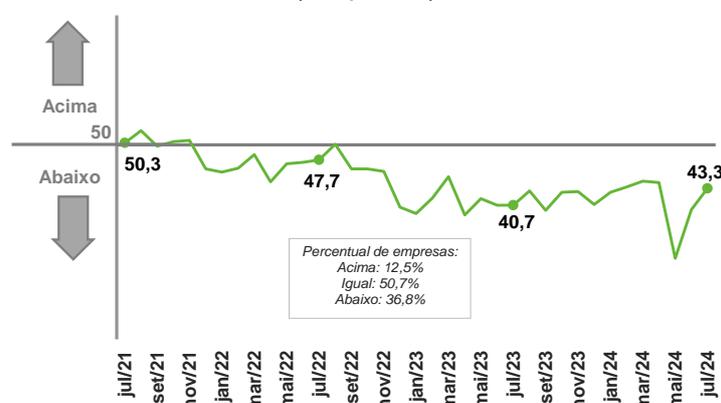
Índice de evolução da produção – RS (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 representam crescimento (queda) em relação ao mês anterior.
 Fonte: UEE/FIERGS.

Em julho de 2024, a indústria gaúcha utilizou 70,0% da sua capacidade instalada (UCI), um aumento em relação aos 65,0% de junho, mas o mesmo patamar da média histórica do mês (70,1%). Na avaliação dos empresários, porém, a UCI foi inferior ao normal para o mês de julho. O índice de UCI em relação à usual atingiu 43,3 pontos em julho, 3,3 acima de junho. O índice varia de zero a 100, quanto mais próximo de 50 mais perto do nível de UCI normal.

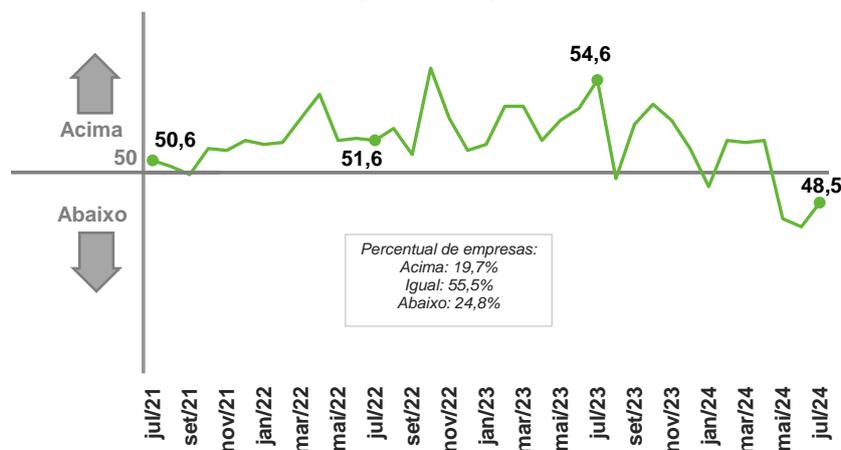
UCI em relação à usual no mês – RS (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam utilização acima (abaixo) do usual para o mês. Fonte: UEE/FIERGS.

Mesmo com a alta da produção, os estoques de produtos finais caíram e ficaram abaixo dos níveis desejados pelas empresas em julho, repetindo o comportamento dos dois meses anteriores. Os índices de evolução e o de estoques em relação ao planejado ficaram em 48,5 pontos. Valores menores do que 50 pontos indicam, respectivamente, queda ante o mês anterior e níveis abaixo do planejado no mês. Tais resultados sugerem maior produção industrial nos próximos meses.

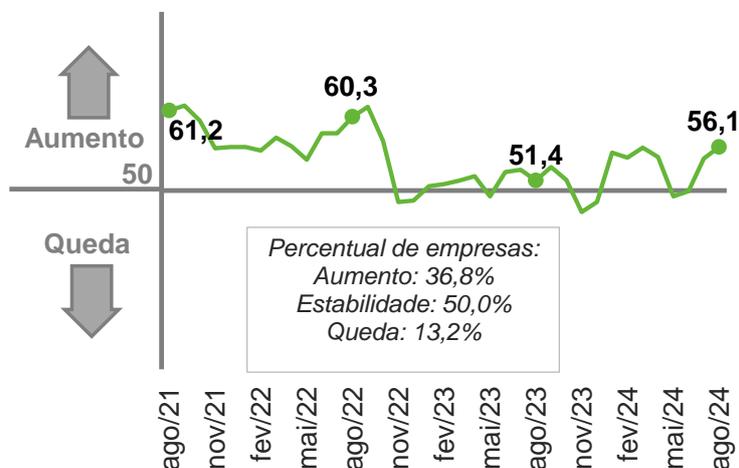
Estoque efetivo em relação ao planejado – RS (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100. Valores acima (abaixo) de 50 pontos indicam que os estoques de produtos finais estão acima (abaixo) do planejado no mês. Fonte: UEE/FIERGS.

Nesse cenário positivo, todos os índices de expectativas avançaram em agosto e, com exceção da quantidade exportada, todos revelam otimismo. Os índices variam de zero a 100 pontos, a marca de 50 divide as perspectivas positivas das negativas. Para os próximos seis meses, os empresários gaúchos projetam aumento da demanda (+1,6, para 56,1 pontos), do emprego (+1,8 para 51,5) e das compras de matérias-primas (+1,8 para 54,3) e uma leve redução, quase uma estabilidade, na quantidade exportada (+1,3 para 49,7 pontos).

Expectativas de demanda – RS
 (Em pontos)



O índice varia de 0 a 100 pontos, sendo que valores acima (abaixo) de 50 indicam expectativas de crescimento (queda).

O maior otimismo dos empresários elevou a disposição para realizar investimentos nos próximos seis meses. De fato, o índice de intenção de investir recuperou a queda do mês passado e atingiu 54,8 pontos em agosto, 1,7 e 3,4 pontos, respectivamente, acima de julho e da média histórica. Em agosto, 57,9% das empresas (eram 56,2% em julho) revelaram disposição de investir em máquinas e equipamentos, pesquisa e desenvolvimento e inovação de produto ou processo nos próximos seis meses.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA BRASILEIRA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	4,2	0,0	-1,1	15,1	0,5
Indústria	-3,0	5,0	1,5	1,6	1,3
Serviços	-3,7	4,8	4,3	2,4	1,7
Total	-3,3	4,8	3,0	2,9	1,5
Produto Interno Bruto Real (Em trilhões correntes)					
Em R\$	7,610	9,012	9,915	10,856	11,482
Em US\$ ²	1,476	1,670	1,920	2,170	2,295
Inflação (% a.a.)					
IGP-M	23,1	17,8	5,5	-3,2	4,0
INPC	5,4	10,2	5,9	3,7	4,1
IPCA	4,5	10,1	5,8	4,6	4,1
Produção Física Industrial (% a.a.)					
Extrativa Mineral	-3,4	1,0	-3,2	7,0	1,7
Transformação	-4,6	4,3	-0,4	-1,0	1,1
Indústria Total³	-4,5	3,9	-0,7	0,2	1,4
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	37	146	64	35	30
Indústria	143	720	441	286	221
Indústria de Transformação	45	439	214	103	109
Construção	95	245	193	159	99
Extrativa e SIUP ⁴	4	36	35	24	13
Serviços	-372	1.914	1.508	1.163	706
Total	-192	2.780	2.013	1.484	956
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	14,2	11,1	7,9	7,4	7,6
Média do ano	13,8	13,2	9,3	8,0	7,9
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	209,2	280,8	334,1	339,7	336,8
Importações	158,8	219,4	272,6	240,8	241,6
Balança Comercial	50,4	61,4	61,5	98,8	95,2
Moeda e Juros					
Meta da taxa Selic – Fim do ano (% a.a.)	2,00	9,25	13,75	11,75	10,50
Taxa de Câmbio – Final do período (R\$/US\$)	5,20	5,58	5,22	4,84	5,08
Setor Público (% do PIB)					
Resultado Primário	-9,2	0,7	1,3	-2,3	-1,2
Juros Nominais	-4,1	-5,0	-5,9	-6,6	-6,3
Resultado Nominal	-13,3	-4,3	-4,6	-8,9	-7,5
Dívida Líquida do Setor Público	61,4	55,8	57,1	60,9	64,5
Dívida Bruta do Governo Geral	86,9	78,3	72,9	74,3	79,2

Fontes: IBGE, BCB, FGV, ME, MTP, STN. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1 O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 Não considera a Construção Civil e o SIUP. 4 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública.

DADOS E PROJEÇÕES PARA A ECONOMIA GAÚCHA

	2020	2021	2022	2023	2024*
Produto Interno Bruto Real (% a.a.)¹					
Agropecuária	-29,6	53,0	-41,7	16,3	37,1
Indústria	-6,1	8,1	1,6	-4,0	1,8
Serviços	-5,0	4,4	3,8	2,7	1,5
Total	-7,2	9,3	-2,8	1,7	4,7
Produto Interno Bruto Real (Em bilhões correntes)					
Em R\$	470,942	581,284	592,683	640,299	697,880
Em US\$ ²	91,317	107,747	114,752	128,189	140,983
Empregos Gerados – Mercado Formal (Mil vínculos)					
Agropecuária	2	7	3	1	1
Indústria	-1	47	29	-9	6
Indústria de Transformação	0	43	22	-6	5
Construção	-1	5	7	-2	1
Extrativa e SIUP ³	0	-1	1	-1	0
Serviços	-42	90	68	55	14
Total	-41	144	100	47	21
Taxa de desemprego (%)					
Fim do ano	8,6	8,1	4,6	5,2	5,0
Média do ano	9,3	8,7	6,1	5,3	5,2
Setor Externo (US\$ bilhões)					
Exportações	14,1	21,1	22,6	22,3	23,0
Indústria de Transformação	10,4	14,4	17,7	16,8	17,1
Importações	7,6	11,7	16,0	13,8	15,4
Balança Comercial	6,5	9,4	6,6	8,5	7,6
Arrecadação de ICMS (R\$ bilhões)	36,2	45,7	43,3	44,7	46,8
Indicadores Industriais (% a.a.)					
Faturamento real	-3,1	8,9	5,9	-7,2	2,1
Compras industriais	-5,5	31,2	-0,5	-14,8	7,5
Utilização da capacidade instalada (em p.p.)	-4,5	5,7	-0,7	-3,3	1,0
Massa salarial real	-9,0	5,3	10,9	2,8	0,6
Emprego	-1,9	6,7	5,9	-0,8	0,2
Horas trabalhadas na produção	-5,5	15,2	8,4	-3,5	1,5
Índice de Desempenho Industrial – IDI/RS	-4,7	12,9	4,1	-5,6	2,8
Produção Física Industrial⁴ (% a.a.)	-5,5	9,0	1,1	-4,7	2,3

Fontes: DEE/Seplag-RS, IBGE, BCB, ME, MTP, SEFAZ-RS, UEE/FIERGS. * Projeções da Unidade de Estudos Econômicos – FIERGS. 1

O PIB Total é projetado a preços de mercado; os PIBs Setoriais são projetados a valor adicionado. 2 Taxa de câmbio média anual utilizada para o cálculo e IPCA utilizado como inflação. 3 SIUP = Serviços Industriais de Utilidade Pública. 4 Não considera a Construção Civil e o SIUP.

Informações sobre as atualizações das projeções:

Economia Brasileira: Não houve alterações nas projeções de 2024.

Economia Gaúcha: Não houve alterações nas projeções de 2024.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista desta Federação. É permitida a reprodução deste texto e dos dados contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.

Unidade de Estudos Econômicos

Contatos: (51) 3347-8731 | economia@fiergs.org.br

Observatório da Indústria do Rio Grande do Sul | <https://observatorioidaindustriars.org.br/>